



Faculdade
SÃO LUÍS
Jaboticabal

RELATÓRIO 2009

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Jaboticabal, março de 2010

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Diretora Geral: Profa.Iracê Miriam de Castro Martins

Diretora Acadêmica: Profa.Dra. Lucia Helena Vasques

Diretor Financeiro: Danilo Rafael Vendrame

Diretor Administrativo: André de Souza Maria

Diretor de Extensão Comunitária: Prof. Dr. Marcelo Félix Tura

Secretária Acadêmica Geral: Profa.Salete Aparecida de Oliveira Costa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Prof. Dr. José Carlos de Oliveira - Presidente

Profa. Esp. Kelly Cristina Vieira – Membro do Corpo Docente

Robervan Silva de Freitas – Representante do Corpo Técnico-Administrativo

Ricardo Luiz Duarte – Representante do Corpo Discente

Afonso Lopes – Representante da Comunidade

APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Educação São Luis desde 2004 vem tomando corpo e solidificando a avaliação institucional. A cada ano aumenta a dinamização da discussão da avaliação institucional da FESLJ que focaliza o processo no ensino de graduação e pós-graduação.

O processo de avaliação da FESLJ está à luz da proposta do SINAES, e tem como objetivo geral realizar um modelo que forneça informações sobre a gestão acadêmica e administrativa e que busque o desenvolvimento organizacional alicerçada sob sua Missão Institucional.

A estrutura utilizada no referido processo está em conformidade com as dez dimensões da Avaliação Institucional estabelecidas na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e que foram agrupadas por afinidades em quatro dimensões: Organização Acadêmica, Gestão de Pessoas, Gestão Organizacional e Instalações.

A fundamentação deste trabalho considera a Instituição como um todo, partindo da Missão Institucional e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e chegando às atividades fins da IES (ensino de graduação e pós-graduação, iniciação científica e extensão), sendo sustentadas pelas dimensões de pessoal, infra-estrutura, gestão e sustentabilidade financeira, não se esquecendo de considerar o impacto na comunidade gerado pela existência da Faculdade.

A FESLJ busca continuamente a consolidação e sistematização de seu processo de avaliação, visando ajustes necessários em sua Comissão Própria de Avaliação, para que haja efetividade em suas ações institucionais e a articulação do PDI com elementos internos e externos.

OBJETIVOS

Em seu Projeto, a Instituição definiu os seguintes objetivos na realização a autoavaliação institucional:

Geral

Avaliar o desempenho da instituição em conjunto com a comunidade acadêmica e comunidade em geral, de forma a contribuir para a elevação dos padrões de qualidade dos serviços prestados pela instituição, no âmbito do ensino, da extensão e da iniciação científica.

Específicos

- Promover um diagnóstico da Instituição através de avaliações interna e externa, visando o auto-conhecimento e favorecendo a constante auto-crítica da instituição;
- Aprimorar a qualidade do ensino e promover uma melhor inter-relação entre as dimensões ensino, iniciação científica, extensão e administração;
- Contribuir para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos dos cursos superiores oferecidos pela instituição, a fim de subsidiar o planejamento das atividades de melhoria em cada curso.
- Propor condições de desenvolvimento sintonizadas com a comunidade e fortalecer seu compromisso social;
- Elevar o nível de sua produção acadêmica e de seus serviços;
- Mobilizar a comunidade acadêmica na identificação e definição de políticas e ações globais.

Como núcleo do processo de avaliação tem-se o curso de graduação. Assim, as análises são inicialmente fragmentadas ao nível de cada curso e, com o somatório destes resultados, tem-se o diagnóstico geral da Faculdade de Educação São Luís. Essa escolha é suportada pelas próprias políticas de qualidade do Ministério da Educação (MEC).

DIMENSÕES AVALIADAS

Dimensão – Organização Acadêmica

I - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A FESLJ nos últimos anos tem construído Planos de Gestão, que estabeleceram suas políticas, objetivos e metas para o ensino, iniciação científica, extensão e gestão acadêmica que nortearam sua prática institucional. São aprofundadas discussões no âmbito das Diretorias, seguidas da anuência dos Conselhos, no contexto de um planejamento em ação integrada, avalizando políticas, objetivos e metas previstas no plano de cada um desses órgãos.

A seriedade do processo de tomada de decisão na gestão acadêmica torna essencial o desenvolvimento de mecanismo de unificação de esforços para a superação de obstáculos na busca de objetivos, consoantes com os anseios da sociedade. Por isso, é importante o comprometimento da administração e de todas as áreas acadêmico-administrativas da Faculdade na construção e execução do Plano de Gestão.

O planejamento conta com a participação de toda a estrutura colegiada, sendo um instrumento que visa estabelecer uma dinâmica condizente com as propostas do Plano de Desenvolvimento Institucional que alicerça o Projeto Pedagógico Institucional.

A política de ensino da FESLJ se apóia na implementação de três grandes eixos: qualidade do corpo docente, articulação do ensino com a extensão, iniciação científica e atendimento das demandas. Estes eixos expressam-se nas seguintes diretrizes:

- o perfil dos cursos, orientado por seus Projetos Políticos Pedagógicos fundamentados nas Diretrizes Curriculares e associado com novas metodologias de avaliação, busca a formação de profissionais com uma visão crítica da realidade regional, garantindo o estímulo à iniciação científica e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade;
- a qualidade do ensino concretiza-se através de uma ação integrada, que atende aos aspectos referentes à associação entre teoria e prática; a otimização dos currículos; à qualificação do corpo docente; aos estágios

curriculares como meio eficaz de associar ensino e serviços; ao uso da biblioteca como meio de aprendizagem; à incorporação da tecnologia no processo de formação profissional e outros, de ordem acadêmico-pedagógica;

- o ensino de graduação é generalista e pluralista, admitindo, todavia, habilitações profissionais específicas, ao final dos cursos, considerando que a base da atuação profissional está assentada em sólidos conhecimentos fundamentais das diversas áreas do saber, relacionadas com cada profissão;
- os cursos de graduação devem propiciar a oferta de referenciais teórico-básicos que possibilitem o trâmite em múltiplas direções, instrumentalizando o indivíduo para atuar de forma criativa na prática profissional;
- a graduação não deve restringir-se à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada. Há que propiciar a aquisição de competências de longo prazo, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos e linguagens, enfim, uma qualificação intelectual e prática de natureza suficientemente ampla e integrada para construir, por sua vez, base sólida para aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos.

As políticas educacionais na graduação da IES refletem os números da Tabela 1 abaixo, representando a evolução do número de matrículas, caracterizando que os esforços refletem o crescimento, fortalecimento e representatividade da instituição no mercado:

ANO	MATRICULAS Graduação
2006	3606
2007	3726
2008	3301
2009	2165

Tabela 1: Evolução de Matrículas

A queda nos anos de 2008 e 2009 refere-se à crise econômica do setor que atingiu as usinas de açúcar e álcool, visto que é a atividade produtiva predominante na região da instituição.

Políticas para a Pós-Graduação

As políticas de ensino, tendo como base os indicadores do SINAES, que geraram análises dos itens abaixo e a construção de uma tabela de desempenho:

- o perfil do profissional formado atende as características e necessidades da realidade regional.
- o currículo atende os princípios de flexibilidade, articulação, atualização e estímulo à educação continuada.
- o Curso é capaz de formar o profissional, como definido no seu projeto pedagógico.
- apreciar critérios e instrumentos de avaliação de aprendizagem.

As políticas educacionais na pós-graduação da IES refletem os números da Tabela 2 abaixo, representando a evolução do número de matrículas:

ANO	MATRICULAS Pós-Graduação
2006	3063
2007	3346
2008	3768
2009	3345

Tabela 2: Evolução de Matrículas

A Tabela 3, abaixo, reflete a realidade da FESLJ em relação ao Projeto Pedagógico de seus cursos:

Padrões: Adequado Parcialmente Adequado Pouco Adequado Inadequado

INDICADOR	Padrão de Referência	Fontes
Função Social: inserção do curso na realidade regional e coerência entre o perfil do profissional em formação com a potencialidade do mercado de trabalho.	ADEQUADO	Colegiado de Cursos
Objetivo do curso: coerência entre o perfil profissional definido para o egresso e a estrutura curricular.		
Estrutura curricular: coerência entre a organização de componente curricular e atividades com as diretrizes curriculares.		
Coerência estrutural: coerência interna entre os objetivos dos componentes curriculares		
Eixos norteadores: definição de áreas de formação e aprofundamento.		
Componentes curriculares: coerência entre os objetivos específicos de cada componente curricular/atividade com os objetivos do curso.		
Conteúdos: coerência entre o conteúdo dos componentes curriculares com as atualizações tecnológicas na área, com as tendências de mercado e com as necessidades de formação profissional.		
Bibliografia: coerência entre as indicações bibliográficas e os conteúdos dos componentes curriculares.		
Carga horária: equilíbrio entre os conteúdos programáticos dos componentes curriculares e a carga horária proposta		
Distribuição dos componentes curriculares: estruturação curricular com base em pré-requisitos que evidenciem o processo cumulativo de formação do conhecimento.		
Prazos: coerência entre os tempos mínimos e máximos para integralização curricular com a distribuição dos componentes curriculares ao longo do curso.		
Seleção dos candidatos: nivelamento e adequação dos ingressantes no curso.		
Estágio Profissionalizante: estruturação e funcionamento da organização do estágio.		Diretoria Organização Estudantil
Trabalho de Conclusão de Curso: objetivo e interação aos objetivos do curso.		
Integração do ensino de graduação com o ensino de pós-graduação, a iniciação científica e a extensão: participação de discentes nas atividades de monitoria, iniciação científica, empresa júnior, balcão de consultoria e serviços e desenvolvimento tecnológico.		

Tabela 3: Adequação do Projeto Pedagógico

Políticas de Atendimento ao Discente e Egresso

As Tabelas 4 e 5, abaixo, refletem a realidade da FESLJ em relação às Políticas de Atendimento a Discentes e Egressos:

Padrões:
Adequado
Parcialmente Adequado
Pouco Adequado
Inadequado

INDICADOR Políticas de Atendimento a Discentes	Padrão de Referência	Fonte
Políticas de participação em atividades acadêmicas e de contexto social: dentre elas estão as de extensão, participação em estágio supervisionado e em diversas atividades de cunho formativo.	ADEQUADO	Discentes
Políticas de acompanhamento dos discentes: apoio psicológico, psicopedagógico e orientação profissional.		
Mecanismos de incentivos a produção acadêmica: estímulo a publicação científica.	Pouco ADEQUADO	

Tabela 4: Políticas de Atendimento a Discentes

INDICADOR Políticas de Atendimento aos Egressos	Padrão de Referência	Fonte
Ocupação: perspectiva de efetiva ocupação profissional ou acadêmica na área de formação, após a diplomação.	ADEQUADO	Egressos
Satisfação com o curso: avaliação do egresso sobre a qualidade do curso.		
Desempenho: aprovação em cursos e concursos; trabalhos comunitários; auto-emprego.		

Tabela 5: Políticas de Atendimento a Egressos

Dimensão – Gestão de Pessoas

I- Políticas de Pessoal – Corpo Docente

Com a finalidade de garantir a qualidade dos recursos humanos da FESLJ, foi estabelecida uma política institucional capaz de viabilizar diretrizes e ações compatíveis com mecanismos consistentes e duradouros para capacitar adequada e ordenadamente seu corpo docente e administrativo.

A Tabela 6, abaixo, reflete a realidade da FESLJ em relação à Política de Gestão de Pessoas quanto aos Docentes:

Padrões: Adequado Parcialmente Adequado Pouco Adequado Inadequado

INDICADOR	Padrão de Referência	Observações
Formação acadêmica	50% especialistas 41,3% mestres 8,6% doutores	
Experiência profissional: Atuação na área profissional e no magistério	Adequado	
Regime de trabalho	Parcialmente ADEQUADO	Em fase de adequação
Plano de carreira	Inadequado	Em implantação
Qualificação profissional	Pouco ADEQUADO	Apresenta programa de bolsa de estudo, capacitação e custeio de despesas para participação em eventos acadêmicos.
Publicações	Pouco ADEQUADO	Está em estudo e implantação o controle.

Tabela 6: Políticas de Pessoal - Docentes

II- Políticas de Pessoal – Corpo Técnico-administrativo

Quando o perfil da totalidade dos membros do corpo técnico-administrativo é coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais da IES (PDI, PPI, PPC, etc.) e essa coerência resulta e/ou expressa uma diretriz de ação e existe na IES uma compatibilização entre a formação profissional, a experiência profissional acumulada e as funções exercidas pelos membros do corpo técnico-administrativo se pode obter uma boa avaliação para esse indicador.

A Tabela 7, abaixo, reflete a realidade da FESLJ em relação à Política de Gestão de Pessoas quanto aos colaboradores Técnico-Administrativos:

Padrões: Adequado Parcialmente Adequado Pouco Adequado Inadequado

INDICADOR	Padrão de Referência	Observações
Formação acadêmica	<u>MULHERES</u> ensino médio: 5% graduandos: 15% graduados: 56% especialistas: 24% <u>HOMENS</u> fundamental incompleto: 6% ensino médio: 25% graduandos: 12% graduados: 19% especialistas: 38%	
Regime de trabalho	ADEQUADO	CLT
Plano de carreira	INADEQUADO	Em implantação
Qualificação profissional	Parcialmente ADEQUADO	Apresenta programa de bolsa de estudo, capacitação

Tabela 7: Políticas de Pessoal – Técnico-Administrativo

Dimensão – Gestão Organizacional

I- Organização e Gestão

A Faculdade de Educação São Luís vem desenvolvendo suas atividades de construção do conhecimento científico nas áreas, educacional, jurídica, saúde, ciências gerenciais, comunicação e tecnológica, realizando atividades de ensino, iniciação à pesquisa e extensão.

A Mantenedora é responsável pelas atividades relacionadas à administração comercial e financeira, pela responsabilidade jurídica que envolve a atividade e pelo fornecimento de recursos para investimentos na produção e na divulgação dos serviços educacionais.

A Tabela 8, abaixo, reflete a realidade da FESLJ em relação às Políticas de Gestão Organizacional:

Padrões:
Adequado
Parcialmente Adequado
Pouco Adequado
Inadequado

INDICADOR	Padrão de Referência	Fontes
Atendimento ao Curso: quantidade e qualificação do pessoal técnico e de apoio em relação às exigências do Curso.	ADEQUADO	Coordenadorias da Faculdade
Material de consumo: existe um suprimento contínuo dos materiais necessários à manutenção das atividades do Curso.		
Coordenação: qualificação, tempo dedicado e experiência profissional do coordenador, compatíveis com as necessidades do Curso.		
Orientação: existência de orientação aos alunos em relação ao seu desempenho, matrícula, planejamento acadêmico e trabalhos de final de curso.		
Informatização: utilização de recursos de informática e de educação à distância para as atividades de suporte ao Curso		
Informações: existência de mecanismos internos de divulgação de informações e discussão de assuntos importantes para o curso.		

Tabela 8: Políticas de Gestão Organizacional

II- Responsabilidade Social da Instituição

A prática extensionista da Instituição cresceu nos últimos anos em volume e ampliação de áreas atendidas, indicando claramente a vontade institucional, em sintonia com os professores e alunos, em consolidar essa dimensão acadêmica com o compromisso social.

A Tabela 9, abaixo, reflete a realidade da FESLJ em relação às ações junto à comunidade de Responsabilidade Social:

Padrões:
Adequado
Parcialmente Adequado
Pouco Adequado
Inadequado

INDICADOR	Padrão de Referência	Fontes
Relações com entidades públicas e privadas: parcerias em prol da sociedade e comunidade acadêmica.	ADEQUADO	Comunidade e Entidades Sociais
Desenvolvimento social: promoção de ações de ordem democrática e social, promovendo o desenvolvimento da cidadania.		
Representatividade regional: envolvimento em projetos de cunho social e ambiental.		

Tabela 9: Ações de Responsabilidade Social

Dimensão – Instalações

I- Instalações Gerais

Para alcançar uma avaliação satisfatória, todas as instalações para o ensino devem ser adequadas para a implementação das políticas constantes dos documentos oficiais da IES (PDI, PPI, PPC) e essa adequação deve ser percebida e acessível ao conhecimento da comunidade interna e externa, além disso, todas as instalações para o ensino devem atender aos requisitos de dimensão para o número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza.

A Tabela 10, abaixo, reflete a realidade da FESLJ em relação às Instalações Gerais da IES:

Padrões:
Adequado
Parcialmente Adequado
Pouco Adequado
Inadequado

INDICADOR	Padrão de Referência	Fonte
Equipamentos didáticos: existência de retroprojetores, TVs, aparelhos de som, data-show, etc. que atendam às necessidades do curso.	Parcialmente ADEQUADO	Discentes
Equipamentos científicos: existências de computadores e demais equipamentos necessários ao atendimento das atividades práticas do curso.	Parcialmente ADEQUADO	
Conservação do prédio: limpeza, mobiliário, iluminação, isolamento acústico, refrigeração ou aquecimento.	ADEQUADO	
Salas de aula: adequação do número de salas existentes e sua capacidade às necessidades do curso.		
Laboratórios: existência e quantidade de laboratórios (área, capacidade total e instalações) dentro das normas técnicas vigentes e adaptados às necessidades do curso.		
Recursos de informática: facilidade de acesso de alunos e professores aos recursos de informática (horários e equipamentos disponíveis).		
Softwares: existência de softwares adequados às necessidades das disciplinas e atividades de laboratório.		
Manutenção: existência de pessoal especializado na montagem e manutenção de equipamentos acadêmicos e de laboratório.		
Adequação do layout das instalações a uma instituição de ensino: áreas de circulação, de lazer, sanitários, cantinas e/ou		

Tabela 10: Padrão das Instalações Gerais

II - Biblioteca

Genericamente, podemos afirmar que o acervo de toda biblioteca, para atender bem ao seu público, resulta: da análise permanente da comunidade a que serve, de uma política de seleção/aquisição resultante desta análise, da avaliação constante da coleção e do conjunto das obras existentes (detectando e acabando com suas lacunas e zelando pela sua conservação), e de descartes cuidadosos. Muito mais complicado que enumerar princípios e metas é transformá-los em uma prática satisfatória, condizente com a comunidade servida pela biblioteca.

A Tabela 11 a seguir, reflete a realidade da FESLJ em relação o funcionamento e acervo da Biblioteca:

Padrões: Adequado Parcialmente Adequado Pouco Adequado Inadequado

INDICADOR	Padrão de Referência	Fonte
Memória discente: disponibilização dos trabalhos monográficos de alunos, produzidos no final do curso.	Parcialmente ADEQUADO	Discentes e Docentes
Periódicos científicos: existência nas bibliotecas e utilização de periódicos científicos nacionais e internacionais indexados, na área do curso e sua utilização por alunos e professores do curso.		
Acervo: existência nas bibliotecas de títulos que atendam ao currículo do curso.		
Disponibilidade: existência nas bibliotecas dos títulos indicados nas bibliografias das disciplinas, em quantidade adequada ao número de aluno.		
Catálogo: disponibilização do acervo, de acordo com as normas técnicas, permitindo o acesso rápido e fácil às obras disponíveis na biblioteca.	ADEQUADO	
Guarda o acervo: condições para segurança e guarda do acervo.		
Ambientação: condições físicas favoráveis à leitura individual, ao trabalho em grupo e à pesquisa		

bibliográfica.		
Consulta ao acervo: adequação de serviço que permita a recuperação de referências bibliográficas, disponíveis na biblioteca.		
Serviços prestados: adequação dos serviços prestados pela biblioteca: qualidade do atendimento, horários de funcionamento, auxílio técnico às normas de publicação e citação em trabalhos científicos.		

Tabela 11: Acervo e Funcionamento da Biblioteca

III- Laboratórios

A Tabela 12, abaixo, reflete a realidade da FESLJ em relação à estrutura dos Laboratórios:

Padrões: Adequado Parcialmente Adequado Pouco Adequado Inadequado		
INDICADOR	Padrão de Referência	Fonte
Estrutura física e conservação	ADEQUADO	Discentes
Disponibilidade e equipamentos, materiais e <i>softwares</i>		
Prestação de serviços e atividades acadêmicas		

Tabela 12: Estrutura dos Laboratórios

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação institucional se concretiza em um plano de desenvolvimento com ações de melhoria da qualidade. Com esse intuito, é essencial a indicação das áreas nas quais serão concentradas as ações. Alguns dos problemas podem ser resolvidos com ações relativamente simples, de aplicação imediata e que não implicam em recursos adicionais.

Essas ações imediatas ajudam a demonstrar, de forma eficiente, que o processo é útil e possibilita melhorar a qualidade do trabalho que se realiza. Outros, porém, requerem um planejamento, seja porque sua solução deve ser organizada por meio de um conjunto de ações ou porque exige a necessária re-adição dos recursos disponíveis.

Dessa forma, a autoavaliação, dentro da sua característica de ferramenta de autoregulação da realidade institucional, cumpre a função de nutrir o planejamento estratégico e introduzir ajustes no PDI.

Todo o trabalho desenvolvido neste processo de autoavaliação buscou atender a estrutura (diretrizes e instrumentos) estabelecida pelo SINAES.

Por se tratar de um processo que visa o desenvolvimento da Instituição na sua plenitude, sem dúvida, significa um desafio por representar um pensar e repensar de políticas e práticas institucionais; por representar uma constante autocrítica.

Acredita-se que o processo de autoavaliação não é um fim em si mesmo. Para tanto, através dos resultados, busca-se fornecer subsídios e recomendações para a melhoria da instituição. Além disso, a autoavaliação deve ser um instrumento que leva a reflexão e a busca de novas soluções.

Espera-se, portanto, apresentar contribuições à Instituição para a manutenção/fortalecimento de suas potencialidades, identificar dificuldades/fragilidades e também sucessos, para a desconstrução de paradigmas tradicionais e, conseqüentemente, para a construção/indicação de novos caminhos.